



Música  
com  
História

# Συμμάρις

- 3 Nota Prévia
- 4 Introdução
- 5 Pré-História
- 6 Período Romano
- 7 Presença Muçulmana
- 8 Idade Média Cristã e Idade Moderna
- 9 Barroco
- 10 Clássico
- 11 Romântico
- 12 Século XX
- 13 Nota Final

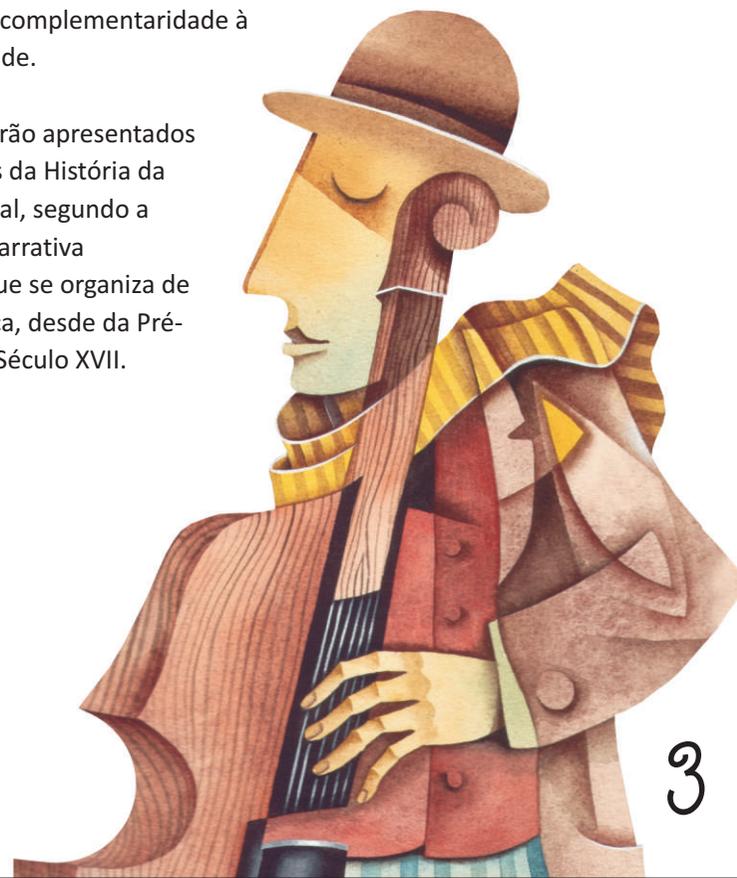
# Nota prévia

A presente publicação é fruto da parceria iniciada no ano lectivo de 2007/ 2008, entre o Município de Albufeira, através do Museu Municipal de Arqueologia e a Associação do Conservatório de Albufeira.

A parceria consistiu na realização de um Ciclo de Recitais no Museu Municipal de Arqueologia, destinados a alunos do 4.º ano de escolaridade, das escolas do ensino básico concelho.

Dada a enorme adesão e sucesso da iniciativa, decidiu-se fixar pela escrita alguns elementos abordados sobre a História da Música Ocidental, servindo também este como ponto de referência e complementaridade à própria actividade.

Deste modo, serão apresentados alguns aspectos da História da Música Ocidental, segundo a disposição da narrativa museológica, que se organiza de forma diacrónica, desde da Pré-História até ao Século XVII.





## Introdução

Já ouviste falar de história muitas vezes, mas sabes que a música e até os instrumentos musicais, também têm uma história?

Quer isto dizer que a música nem sempre foi igual ao longo do tempo, os vários instrumentos musicais apareceram numa determinada altura e depois foram evoluindo, outros foram substituídos por outros mais modernos.

Ninguém sabe ao certo em que momento nasceu a música, mas existem vários testemunhos do passado, encontrados por arqueólogos, que comprovam que a música existe há, muito, muito tempo, e provavelmente sempre acompanhou a vida do homem desde a Pré – História.

Quanto às palavras música e museu, estas estão relacionadas, não achas?! Têm uma raiz de formação comum, mas nós hoje em dia não relacionamos muito os museus com a música, então qual a relação destes dois vocábulos?!

A sua origem é a mesma, do grego, ora repara:

- **Música**, do grego *moousiké*: referente às Musas, das belas-artes, especialmente a dos sons;
- **Museu**, do grego *mouseion*, templo das Musas<sup>1</sup>.

1) As Musas eram divindades gregas, filhas de Zeus, o principal deus grego, que protegiam as artes e as ciências. Para os gregos a música desempenhava um papel fundamental na formação do indivíduo, tanto que era uma das disciplinas da Grécia Antiga.

# Pré-história

A evolução do ser humano, consistiu num longo processo, no qual o homem se foi adaptando ao meio envolvente, através do desenvolvimento de capacidades físicas e intelectuais que permitiram o fabrico de instrumentos e a criação de uma linguagem articulada, com vista à comunicação.

Deste modo crê-se que as primeiras experiências ligadas à música, estejam, directamente associadas à própria linguagem e comunicação do homem. Numa fase inicial ainda sem a existência de instrumentos musicais, recorrendo, somente ao seu corpo para a produção de sons, como por exemplo: assobios, gritos, batimentos corporais, como as palmas, estalar os dedos, etc..., imitando os próprios sons da natureza (água a correr, vento, aves, animais). Para além do corpo poderiam utilizar, igualmente pedras e ramos de árvores, as matérias-primas de que dispunham.

Numa fase posterior, terá iniciado a construção de instrumentos musicais, a par dos utensílios de que necessitava para as suas tarefas diárias.

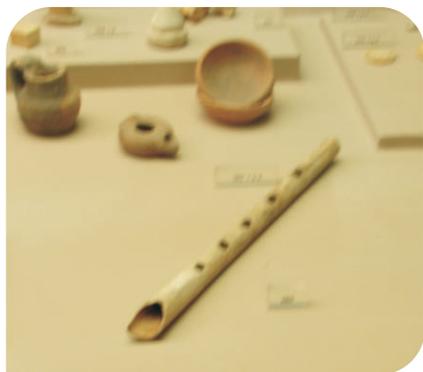
Para além da função comunicativa, a música estaria ligada aos rituais e cerimónias religiosas de então, como o comprovam várias pinturas rupestres, em que a figura humana é representada em atitude de movimento/ dança.

## Período Romano

A importância da música na sociedade romana, deve-se à influência cultural grega, onde a música desempenhava um papel relevante, fazendo parte integral da formação do cidadão grego.

Refira-se que a mitologia grega atribuía à música uma origem divina. Segundo esta os seus primeiros intérpretes teriam sido deuses e semideuses. A música tinha poderes mágicos, curava os doentes.

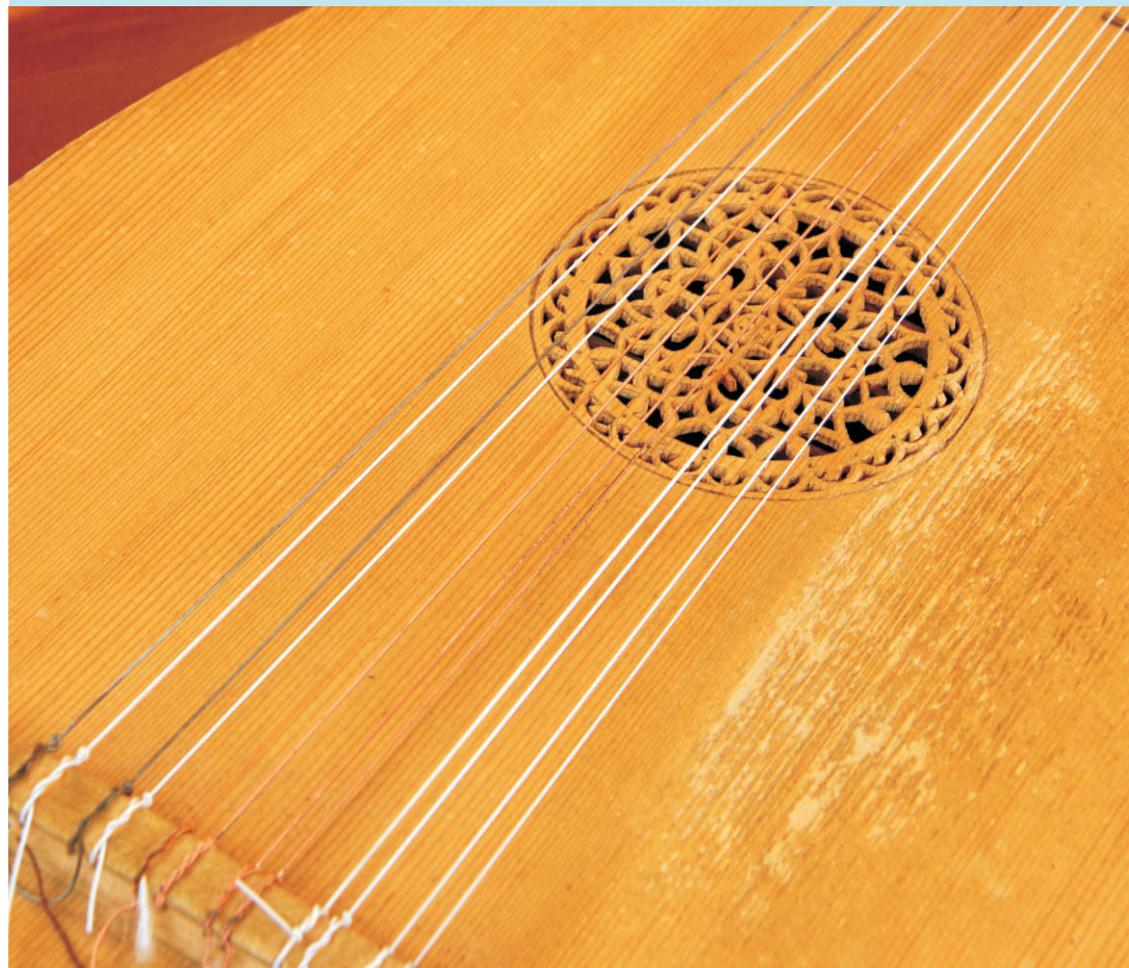
Deste modo, e por influência grega, a música estava presente em todos os momentos da vida do homem romano: na guerra, na religião, em festas e nas cerimónias fúnebres. Embora as fontes escritas acerca do assunto sejam reduzidas, a sua presença é atestada por fontes iconográficas, como mosaicos ou baixos-relevos; e por alguns instrumentos musicais da época que sobreviveram até ao presente, como é o caso desta flauta, em exposição no Museu Monográfico de Conímbriga:



## Presença Muçulmana

No início do século VIII os muçulmanos chegaram à Península Ibérica. No território que é hoje Portugal permaneceram durante 5 séculos (de 711 a 1249), deixando uma vasta herança cultural nos mais diversos campos.

No campo musical, os muçulmanos introduziram novos instrumentos, como a rabeca ('rabab) e o alaúde ('ud), este último será, posteriormente, difundido um pouco por toda a Europa.



# Idade Média Cristã e Idade Moderna

Como foi referido anteriormente, a presença muçulmana entre nós prolongou-se até 1249, com a conquista definitiva do Algarve.

O período de transição entre o domínio muçulmano e o cristão foi algo conturbado, no entanto, em termos musicais iremos assistir a dois caminhos. Por um lado a música religiosa, ligada à igreja, e por outro lado a arte trovadoresca, cujos músicos eram, designados por trovadores, e geralmente estavam associados à corte. Em Portugal o rei D. Dinis foi autor de várias Cantigas de Amigo, de Escárnio e Maldizer e de Amor. De salientar a importância da música numa sociedade em que muito poucos sabiam escrever, e em que a oralidade era muito importante, daí que, para mais facilidade de memorização se associava a poesia à música, criando ritmo; basta pensarmos, que ainda hoje existem lenga-lengas, que repetimos em verso e com determinado ritmo (que geralmente memorizamos e estão ligadas à cultura oral):

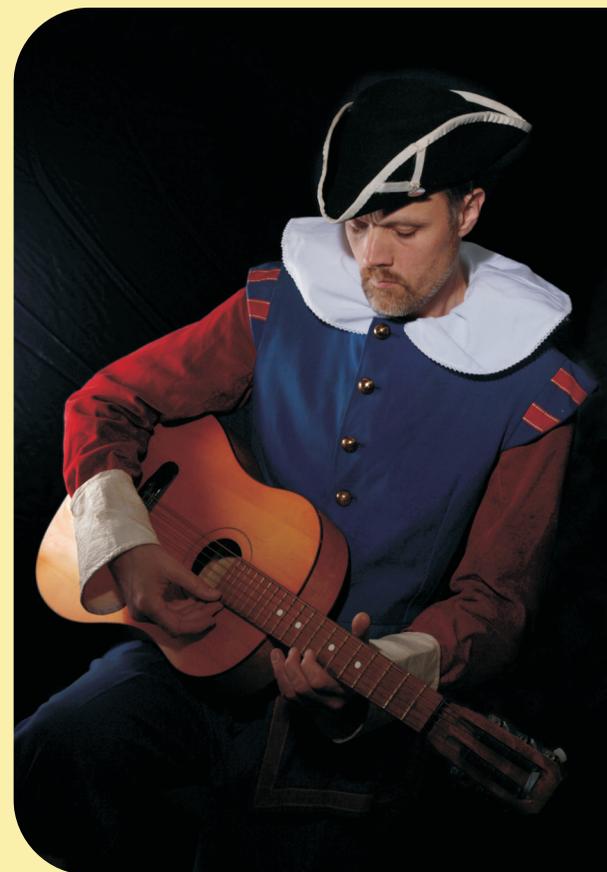
“O tempo perguntou ao tempo  
Quanto tempo, o tempo tem  
O tempo respondeu ao tempo  
Que o tempo tem tanto tempo  
Quanto o tempo o tempo tem”

Paralelamente a estas duas facetas da música, existiam ainda os mimos e histriões, mais tarde conhecidos como jograis, que tinham como principal função divertir o povo em espectáculos de rua, eram personagens jocosos, que tiveram origem no teatro romano.

Na realidade é quase impossível definir ou descrever a história da música ocidental como uma sucessão de factos e acontecimentos que contribuíram para a sua evolução até à actualidade.

Desde da Antiguidade Clássica, até ao Século XV, a Europa, e em particular a Península Ibérica, assistiram a várias influências, fruto dos contactos interculturais existentes então com o oriente, ora através das cruzadas, ora pela presença muçulmana neste território mais ocidental da Europa.

O advento do Renascimento, ficará marcado pela difusão da “polifonia” (combinação de várias vozes que executam em conjunto uma mesma composição, por oposição à “monodia”), muito embora esta tenha surgido entre os séculos XI e XII, ainda durante a Idade Média.



# Barroco

Neste período a música começa a sofrer novas transformações, primeiro no uso da polifonia (inicialmente desenvolvida no Renascimento) e em segundo no uso da harmonia (sobreposição de notas que dão origem aos acordes) tendo florescido muitas formas musicais tais como a Sinfonia, o Concerto e a Sonata, e claro, muitos nomes que ficaram na história da Música como Johann Sebastian Bach e George Friedrich Haendel na Alemanha, Domenico Scarlatti e António Vivaldi na Itália e Carlos Seixas e Francisco António de Almeida em Portugal.



Retrato feito por Elias Gottlob Haussmann em 1748

A produção musical continuou dividida em duas grandes áreas, a música profana e a música secular (religiosa) no entanto começaram a surgir algumas misturas e os dois caminhos começaram a cruzar-se discretamente. Formas musicais e melodias começaram a misturar-se e as danças da música profana começaram a surgir no meio das músicas religiosas, dando assim um cruzamento de influências.

# Clássico

O classicismo viu nascer alguns dos grandes nomes da história da música, como Wolfgang Amadeus Mozart, e Joseph Haydn. Esta época foi marcada pela existência de cortes luxuosas que encomendavam muitas obras a estes compositores. Haydn por exemplo enquanto trabalhou na Corte os Eszterhazy tinha que compor, dirigir e executar diversas obras, desde quartetos até Concertos e Sinfonias.

Neste período ouve um género musical que teve um grande desenvolvimento, e muito sucesso, a Ópera. Para teres uma ideia, a

Ópera é uma espécie de filme, uma história onde os actores têm de representar e cantar, tendo uma orquestra a tocar a banda sonora, mas tudo ao vivo, e Mozart foi um grande compositor deste género.



Retrato feito por Barbara Krafft

# Romântico

O final do período Clássico e o início do período Romântico estão marcados por uma figura incontornável, Ludwing Van Beethoven o primeiro artista da música, se assim o podemos chamar. Com ele o músico ganhou um novo papel/estatuto, pois escrevia música para a posteridade (assim o afirmou várias vezes) e não se sujeitava à vontade dos reis, ou dos imperadores, muitas vezes afirmou: “imperadores há muitos mas Beethoven só há um”, assim, escrevia o que queria, como queria e quando queria, foi sem dúvida o primeiro artista.



Retrato feito por Joseph Stieler em 1820

Nesta época a música começou a exprimir o que os compositores sentiam, o que eles viviam, ou observavam à sua volta. Surgiram, também, os primeiros recitais como conhecemos hoje, onde as pessoas se sentavam para escutar os músicos a executarem e interpretarem as composições dos grandes mestres da música, deixando estes momentos musicais serem exclusivos das Cortes e assim toda a sociedade pôde ter acesso às obras geniais dos grandes compositores da História, tais como Wagner, Brahms, Ravel, Debussy, Shubert, Shumann, Tchaikovsky, entre outros.

# Século XX

As grandes transformações que ocorreram durante todo este século tiveram um impacto impressionante nas artes, e no caso da música vimos florescer uma imensa variedade de géneros. Neste século surgiu a Rádio, a Televisão, o Vinil, a Cassete, o Cd e a Internet, e com estes meios tecnológicos a música ganhou uma forma de difusão que a permitiu chegar a todo o planeta. Os novos instrumentos que surgiram (guitarra eléctrica, baixo eléctrico, sintetizador, computador, etc) também permitiram novas formas de explorar e combinar o som. A música passa a ter várias finalidades, já não é só para os recitais como no século XIX, para eventos diplomáticos ou satisfação da corte como no séc. XVIII, ou ainda para o serviço litúrgico do séc. XVI-XVII. A

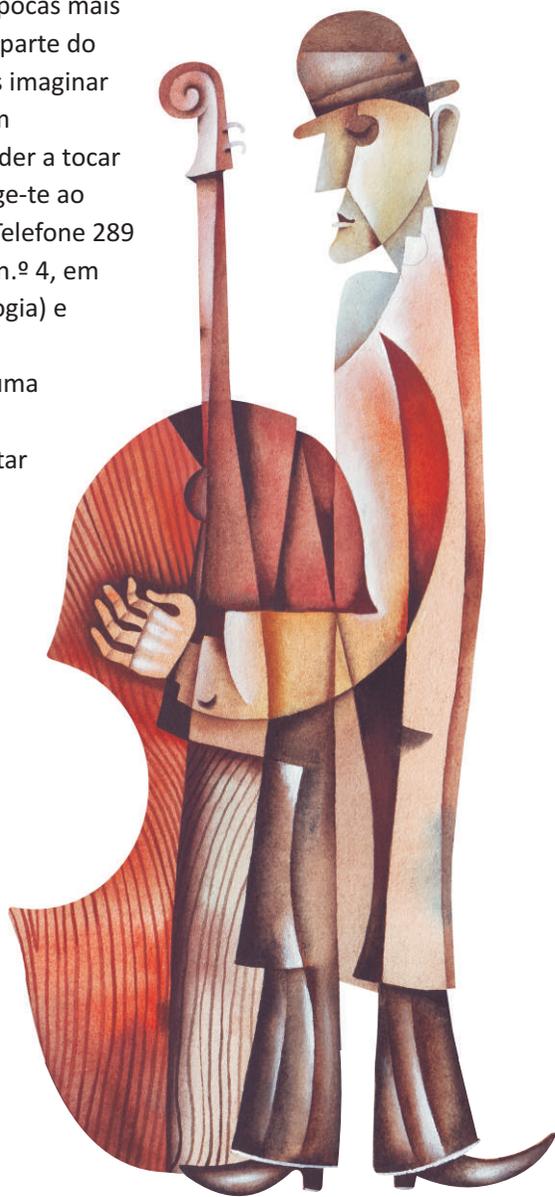
explosão de géneros musicais e o surgimento da indústria fonográfica fez com que a música esteja presente quase ao virar da esquina por assim dizer, encontramos música em todo o lado, nos supermercados, nos elevadores, nos restaurantes, nos filmes, etc.

Isto acontece pelo facto de ser muito fácil o acesso à formação musical, e à aprendizagem de um instrumento, existem muitas escolas especializadas nesta formação.



Como pudeste verificar ao longo desta viagem pela História da Música Ocidental, a música é uma actividade integrante da vida do homem, desde das épocas mais remotas, e cada vez mais faz parte do nosso quotidiano. Consegues imaginar como seriam os teus dias sem música?! E gostavas de aprender a tocar um instrumento?! Então dirige-te ao Conservatório de Albufeira (Telefone 289 588 781, Praça da República n.º 4, em frente ao Museu de Arqueologia) e informa-te!

Caso queiras aprofundar alguma questão sobre História e Arqueologia, poderás contactar os serviços do Museu. Obrigada pela visita e até breve!



## Edição

Município de Albufeira – Museu Municipal de Arqueologia  
Associação do Conservatório de Albufeira

## Título

| Museu | Música |

## Textos

Patrícia Batista  
Rui Mourinho

## Imagens

<http://pt.wikipedia.org>  
Patrícia Batista

## Tiragem

500

## Ano

2008

## Execução Gráfica

NC&G - Design, Fotografia e Publicidade